

A PESQUISA EM LETRAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Zilma G. Parente de Barros

1 ANTECEDENTES

Se se quiser precisar no tempo o aparecimento, na Bahia, da pesquisa institucionalizada voltada para os estudos de línguas e literaturas — que compreendem o vasto campo das letras — poder-se-á tomar como ponto de partida o ano de 1942, quando foi implantada a Faculdade de Filosofia, antes, portanto, da formação da própria Universidade da Bahia, o que só veio a ocorrer em 1946.

Criadas a partir de 1949, segundo a concepção integradora de Filosofia como conjunto sistêmico de conhecimentos, essas faculdades destinavam-se, através do ensino e da pesquisa, a formar bacharéis e licenciados para o magistério secundário e superior especializado¹, suprimindo, dessa maneira, uma das maiores lacunas do sistema de ensino superior no Brasil, cujo modelo privilegiava o ensino profissional, ministrado em escolas isoladas, além de já antecipar o ideal de

universidade que inspirou a sua reforma, enfatizando a importância da pesquisa e preconizando o oferecimento de estudos básicos comuns a toda uma clientela estudantil.

Foi dentro desse espírito que Isaías Alves plasmou, na Bahia, a Faculdade de Filosofia, comprometida a **percorrer em busca da verdade, um longo caminho, que se não descobre hoje em uma ciência, mas em todas as ciências; em uma cátedra, mas em várias cátedras, em diligente cooperação; por uma inteligência, peregrina que fosse, da amplitude e flexibilidade da de Aristóteles, mas por grupos de inteligências esclarecidas e humildes, capazes de confessar as próprias deficiências e de se ajudarem das luzes dos comungantes do ideal**².

Para auxiliá-lo nessa tarefa de integração, Isaías Alves convocou os nomes mais significativos que pontificavam na vida intelectual baiana da época, na área das letras: Aurélio Laborda, Cristiano Müller, Ernesto Carneiro Ribeiro Filho, Gabriela Sá Pereira, Heitor Dias, Heitor Fróes, Hélio Ribeiro, Hélio Simões, Herbert Parentes Fortes, Hermano Sant'Ana, José Tavares de Macedo, Manuel Peixoto, Maria Luígia Magnavita, Peter Baker, Raul Batista, Raymond Van der Haegen, Xavier Marques — para só referir os fundadores do antigo Departamento de Letras — que inauguraram o ensino das línguas e literaturas em nível superior, trazendo para a sua atividade docente os questionamentos que se propunham desenvolver no tratamento de temas lingüísticos e/ou literários.

Ao longo de quase três décadas esses trabalhos, **ainda que possam ser considerados modestos em virtude de limitações do meio, sem embargo de sérios nos seus propósitos**³ constituem o ponto de partida para a compreensão da gênese e do desenvolvimento de muitas linhas de pesquisa da atual geração de docentes da área de Letras, por mais antagônicos que possam parecer os caminhos que foram trilhados.

Não deverá ser esquecida — por valiosa e oportuna no processo de atualização de conhecimentos e introdução de novos procedimentos metodológicos — a presença, junto às antigas cátedras, de eminentes professores visitantes: Rodrigues Lapa, Ernâni Cidade, Vitorino Nemésio, Álvaro Pimpão, Maurice Mollo, Joseph Piel, Joseph Satterwhite, Robert Jones, G. Connell e M. Sexton.

2 O INSTITUTO DE LETRAS E O ENSINO PÓS-GRADUADO

A partir de 1968, em decorrência da implantação da reforma que conferiu à universidade brasileira nova estruturação organizacional e didática, surgiu o Instituto de Letras, cujos departamentos herdaram as funções da antiga instituição, cabendo-lhes, porém, atualizá-las e

diversificá-las, dentro das perspectivas que ora se abrem para o ensino de 3º grau.

Com efeito, urge redimensionar o conceito de Letras, **que não abrange somente o estudo das línguas e das literaturas, mas incorpora, também, um novo e vasto território, conquistado pelas ciências da linguagem e da comunicação e no qual se enfatizam os estudos de natureza interdisciplinar**⁴, tarefa imensa para cuja execução muito poderá contribuir a criação recente do ensino pós-graduado.

Implantada em 1976⁵, após um longo período de amadurecimento e preparação, em que se procurou ajustar a capacidade institucional às necessidades do sistema a que serve diretamente, a Pós-Graduação em Letras está oferecendo, nesta fase inicial, três áreas de concentração: Língua Portuguesa, Lingüística e Teoria da Literatura. Paralelamente, como possíveis e desejáveis campos de expansão, estão sendo oferecidas, em caráter optativo, como complementação de estudos da concentração maior, as seguintes “áreas menores”: Literatura de Língua Vernácula; Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas; Línguas e Literaturas Clássicas; Filologia Românica; Paleografia e Ecdótica.

3 A PESQUISA NA ÁREA DE LETRAS

É dentro deste enfoque, ou seja, das interligações da atividade de pesquisa com a de ensino e da sua condição de principal suporte da Pós-Graduação, que passará a ser recenseada, de forma sumária e conseqüentemente lacunosa, a situação da pesquisa na área de Letras da UFBA.. Fica, de imediato, explícito que, dentro dos objetivos desta apresentação, a produção individual dos docentes da área de Letras — constante, numerosa e significativa — não estará sendo alvo de apreciação. Fugiria, também, aos atuais propósitos, inventariar nomes e trabalhos, por mais expressivos que possam ser considerados. Visa-se, tão somente, a identificar a existência de linhas de pesquisa e com isso possibilitar uma visão da área quanto às suas condições atuais e potencialidades.

3.1 ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

As atividades de pesquisa voltadas para os estudos lingüísticos vêm-se realizando, sobretudo, em torno do ensino das disciplinas de Língua Portuguesa, Lingüística e Filologia Românica.

3.1.1 Língua Portuguesa

No setor de Língua Portuguesa podem ser identificadas as

seguintes linhas de pesquisa:

3.1.1.1 Pesquisas dialetais em área rural, a que estão relacionados primordialmente, o ATLAS PRÉVIO DOS FALARES BAIANOS (APFL), publicado pelo Instituto Nacional do Livro em 1963 e o ATLAS LINGUÍSTICO DE SERGIPE (ALS), concluído, na sua primeira parte desde 1973, mas aguardando publicação, ambos de autoria do Prof. Nelson Rossi e equipe de colaboradores⁶. Nessa linha de pesquisa também se insere um grande número de trabalhos resultantes do aproveitamento de materiais coletados, como artigos publicados em periódicos⁷, comunicações apresentadas em Congressos, Simpósios, Reuniões, etc.⁸, bem como duas teses de concurso para Professor Assistente⁹.

3.1.1.2 Pesquisas dialetais em área urbana, relacionadas, principalmente, aos trabalhos que se referem ao tratamento do material que vem sendo coletado para o Projeto NURC — Estudo conjunto e Coordenado da Norma Lingüística Urbana Culta no Brasil — implementado, desde 1969, em caráter conjunto e coordenado em cinco Capitais brasileiras (Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Recife)¹⁰. Embora ainda não esteja concluída a fase de coleta de dados, o material disponível tem possibilitado, além de relatórios e comunicações sobre o andamento da pesquisa, a divulgação de alguns resultados¹¹.

3.1.1.3 Pesquisas sociolingüísticas, que se desenvolvem em torno de problemas decorrentes não só do contacto de línguas (como por exemplo português-Kamayurá e português-galego)¹², bem como das variações diastráticas do português do Brasil¹³.

3.1.1.4 Aspectos de filologia portuguesa: estudos de Lingüística histórica, nomeadamente sobre a história da língua portuguesa. A publicação do Livro das Aves¹⁴, assinala uma primeira fase nessa linha de pesquisa, que é continuada, a partir de 1966, nos trabalhos realizados com vistas à fixação de textos do século XVI¹⁵ e em torno do estudo lingüístico de um corpus do português arcaico¹⁶.

3.1.1.5 Estudos lingüísticos. Nesse item, podem ser englobados os trabalhos que versam sobre aspectos variados da temática lingüística em si mesma ou na sua aplicação à língua portuguesa¹⁷.

Essa intensa e continuada atividade de pesquisa vem direcionando a organização de programas de disciplinas de Língua Portuguesa — não só da Graduação¹⁸, como da Pós-graduação¹⁹ — da mesma forma que a experiência que decorre da atividade docente durante o processo ensino-aprendizagem vem fornecendo subsídios para a investigação a nível teórico.

Vinculados a essas linhas de pesquisa estão em fase de elaboração oito trabalhos de dissertação final de mestrandos da concentração em Língua Portuguesa, que ingressaram no curso em 1976. Os outros dois trabalhos dessa primeira turma versam sobre temas que permitem enfoque interdisciplinar — Língua Portuguesa/Teoria da Literatura e Língua Portuguesa/Literatura Brasileira — abrindo para a área perspectivas de ampliar seu campo de estudos e atuação²⁰.

Neste número especial da Revista Universitas, a pesquisa da área de Língua Portuguesa, por decisão do respectivo Setor, está representada pelo trabalho intitulado **O Mar: semasiologia em Sergipe**, de autoria das professoras Suzana Cardoso e Vera Rollemberg, elaborado a partir da interpretação de material coletado para o **ATLAS LINGÜÍSTICO DE SERGIPE**.

3.1.2 Lingüística

No setor de Lingüística²¹, vêm-se desenvolvendo atividades de pesquisa que assinalam duas fases na evolução do seu ensino na nossa Universidade.

3.1.2.1 Primeira fase (1964-1975). Lingüística Aplicada ao ensino de línguas.

Essa fase caracteriza-se pela aplicação de modelos gerativos de análise ao português, francês e inglês, tendo em vista a elaboração de material didático que viesse acelerar a aprendizagem das línguas. Esse enfoque, além de ter direcionado a organização de programas de ensino das disciplinas de Lingüística, concretizou-se em plano de ação no Programa de Lingüística Aplicada — atividade de extensão, através da qual foram treinados professores de línguas do interior do Estado — e ensejou a publicação de inúmeros trabalhos, inclusive teses de concurso para provimento de cargos da carreira docente na UFBA²².

Podem, também, ser consideradas vinculadas a essa fase as dissertações de alunos do Mestrado em Educação, nas quais se discutiram problemas de ensino da língua nativa ou se enfocaram aspectos do ensino de uma língua estrangeira. Dentro dessa segunda abordagem, vale destacar o trabalho intitulado **Análise contrastiva dos sistemas lexicais das línguas francesa e portuguesa**, elaborado por Celina de Araújo Scheinowitz, sob orientação da Professora Claiz Passos, que assinala as preocupações de sua autora com problemas de lexicologia contrastiva²³.

3.1.2.2 Segunda fase (a partir de 1976). Estudos dos universais da linguagem

Essa preocupação com o estudo dos universais da linguagem assinala o início de uma segunda fase, tendo condicionado a estruturação das disciplinas obrigatórias²⁴ do currículo do Mestrado, concentração em Lingüística, e direcionado as atividades desenvolvidas em torno da disciplina Linguagem e Educação, do currículo do Mestrado em Educação, com concentração em Ensino.

Dentro dessa linha, desenvolvem-se três grupos de projetos:

Grupo 1 Estudos de aquisição e desenvolvimento da linguagem

Nesse grupo, acham-se reunidos os projetos que foram ou vêm sendo desenvolvidos sobretudo por mestrandos de Educação, ou como atividade de pesquisa da disciplina Linguagem e Educação²⁵.

Grupo 2 Estudos fonológicos

Procurando um melhor conhecimento do componente fonológico da gramática, estão em desenvolvimento projetos individuais de professores²⁶ e dissertações de mestrandos da área de lingüística²⁷.

Grupo 3 Estudos semânticos

Os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos nesse grupo objetivam a constituição de um modelo de gramática semântica para ser aplicado em descrições práticas de línguas. Dando continuidade aos trabalhos elaborados nas disciplinas LET 540 Aspectos da Gramática Gerativa Transformacional e LET 541 Tópicos em Semântica, estão sendo implementados três projetos de dissertação aplicados a línguas indígenas²⁸.

O artigo de autoria da Prof^a Joselice Macedo — **o redobro — um processo natural da linguagem?** — constante deste número especial da Revista Universitas, reflete as preocupações que têm motivado a atividade de pesquisa no Setor, na medida em que focaliza um fenômeno lingüístico, o redobro, interpretando-o como um processo universal da linguagem, a partir de constatações empíricas no desenvolvimento da linguagem da criança.

3.1.3 Filologia Românica

Os trabalhos que se realizam no setor de Filologia Românica²⁹, podem ser situados dentro das seguintes linhas de pesquisa:

3.1.3.1 Formação das línguas românicas

O vasto campo da formação das línguas românicas vem sendo objeto de investigação em um número altamente expressivo de trabalhos, que têm sido divulgados através da publicação de livros³⁰, comunicações em reuniões científicas³¹ e elaboração de artigos³². Nesses trabalhos vêm-se incutindo novos rumos, com base na evolução dos estudos lingüísticos, à luz da Sociolingüística e/ou gramática gerativa. Dentro do enfoque da gramática gerativa aplicada às línguas românicas, está sendo elaborada a dissertação da Mestranda Vera Lúcia Britto Gomes A **palatalização na Ibero-românia**, orientada pelo Professor Nilton Vasco da Gama.

3.1.3.2 Sociolingüística: estudos dialetológicos

Nessa linha sociolingüística de estudos dialetológicos, enseja-se a oportunidade de focar tanto a formação das línguas românicas quanto a variação do português utilizado na Bahia e sobretudo em Maragogipe³³.

No currículo do Mestrado em Letras, as disciplinas de Filologia Românica possibilitam a complementação de créditos nas áreas de concentração maior³⁴.

O artigo intitulado **Notas sobre duas correntes de expansão da língua portuguesa na Bahia**, de autoria do Prof. Nilton Vasco da Gama, segue a linha de pesquisa da Sociolingüística, procurando explicar fenômenos ligados à implantação do português no Brasil, conseqüentemente relacionados com a formação dos domínios lingüísticos românicos.

3.1.3.3 Ecdótica

Quanto à ecdótica, esta vem sendo, há longo tempo, objeto de estudo³⁵, em decorrência da oferta da disciplina Paleografia e Ecdótica em cursos da Graduação³⁶. Mais recentemente, a inclusão, no currículo do curso de mestrado em Letras, ainda que em caráter optativo, de disciplinas voltadas especificamente para a discussão de problemas decorrentes da fixação de textos³⁷, veio abrir novas perspectivas de aplicação, de que é um bom exemplo o estabelecimento do texto crítico da obra de Arthur de Salles, projeto que se originou dentro da programação da disciplina Paleografia e Ecdótica XXI.

3.2 ESTUDOS LITERÁRIOS

As atividades de pesquisa que se ocupam com esses estudos literários, realizam-se, principalmente, nas áreas de Teoria da Literatu-

ra e das diversas literaturas modernas. Nas literaturas clássicas³⁸, provavelmente como consequência da reforma do ensino de 1º e 2º graus, que suprimiu o latim e o grego de seus currículos, registra-se um decréscimo na demanda de matrícula na Graduação, restrita, atualmente, quase que exclusivamente às disciplinas obrigatórias do currículo mínimo. Na Pós-Graduação, porém, tem-se verificado um acentuado interesse, especialmente pelo estudo do grego.

3.2.1 Teoria da Literatura

As atividades de pesquisa que vêm sendo desenvolvidas na área de Teoria da Literatura seguem a linha de orientação da Profa. Judith Grossmann³⁹, conferindo prioridade a uma atividade teórica propriamente dita, antes que a uma atividade sinóptica de retomada de teorias, já constituídas, ainda que as utilize como ponto de partida.

Podem ser distinguidas duas etapas nessa atividade de pesquisa:

3.2.1.1 Primeira etapa (1966-1975)

Nesse período foram analisados determinados conjuntos de obra — Cecília Meireles, Manoel Bandeira, Jorge de Lima, Carlos Drummond de Andrade, Junqueira Freire, João Guimarães Rosa — dentro de uma perspectiva crítica fortemente teorizante.

3.2.1.2 Segunda etapa (a partir de 1976)

Essa fase inicia-se com a implantação da Pós-Graduação em Letras e volta-se para uma atividade teórica menos comprometida com o exame das particularidades.

Embora direcionados para resultados diferentes, não há uma separação rigorosa entre as duas etapas, conforme comprova a vasta produção da Profa. Judith Grossmann⁴⁰.

Atualmente, ligadas às atividades de ensino das disciplinas obrigatórias⁴¹ da concentração em Teoria da Literatura do Curso de Pós-Graduação em Letras, estão em andamento os projetos individuais de docentes⁴² bem como estão sendo elaboradas as dissertações finais dos mestrandos que integram a primeira turma do curso⁴³.

Os trabalhos do Setor de Teoria da Literatura, que constam deste número especial da revista *Universitas* representam dois diferentes **approaches**. O estudo intitulado **Três tipos de poética**, da Profa. Judith Grossmann, revela a preocupação marcadamente teori-

zante da sua autora, enquanto que o estudo da Profa. Heliana Castro Simões — **Historicidade do discurso literário** — é uma reflexão sobre a natureza da obra de arte literária, através da qual procura demonstrar a sua autonomia quanto ao seu aspecto histórico.

3.2.2 Literaturas Modernas

Os trabalhos que vêm sendo elaborados em função do ensino de literaturas modernas — sejam as de língua vernácula, sejam as de idiomas estrangeiros — assinalam as diferentes tendências de análise do texto literário, mostrando uma enorme diversidade de preocupações e de técnicas de interpretação.

Neste número especial da revista *Universitas*, alinham-se trabalhos de Literatura Brasileira, Francesa, Inglesa e Norte-Americana.

3.2.2.1 Literaturas de língua vernácula

Ao lado das preocupações com o estudo da obra de Camões⁴⁴, centro de interesse maior no ensino da Literatura Portuguesa, vêm assumindo especial importância, nos últimos anos, as investigações sobre a novela de cavalaria, considerada tanto como campo de estudo específico, quanto nas suas relações com a literatura de cordel⁴⁵.

No que diz respeito à Literatura Brasileira, parecem consubstanciar-se duas linhas de pesquisa: uma voltada para o estudo da ficção, especialmente de autores baianos⁴⁶ e a outra dirigida para a apreciação da atividade crítica, exercida também por baianos⁴⁷.

O artigo intitulado **O Ateneu, o Ser e a Imagem do Ser**, de autoria do Prof. Antônio de Barros, representa a continuidade de reflexões desenvolvidas, inicialmente, no ensino de Literatura Brasileira na Pós-Graduação⁴⁸, propondo uma releitura do romance de Raul Pompéia, dentro de um enfoque psicanalítico.

3.2.2.2 Literaturas estrangeiras modernas

O ensino da literatura de idiomas estrangeiros — alemão, espanhol, francês, inglês e italiano — tem ensejado o aparecimento de trabalhos que no primeiro momento assumiram caráter pragmático — sem que isso desmerecesse a qualidade dos mesmos — para posteriormente serem retomados e aprofundados. Alinham-se nessa categoria as teses para obtenção de grau acadêmico — Mestrado, Doutorado e Livre Docência — ou apresentadas em concurso da carreira docentes⁴⁹.

Dentre a multiplicidade de enfoques que vêm sendo utilizados, delinham-se, pela maior freqüência e importância os seguintes:

a. Literatura comparada: estudos de língua, literatura e civilização estrangeira relacionados com a realidade luso-brasileira.

O artigo *Sobrevivência de um escritor*, Caetano Moura, elaborado pelo Prof. Cláudio Veiga, vincula-se a essa linha de pesquisa, a que o autor, docente de língua e literatura francesa, se dedica há vários anos. Com efeito, dentro dessa mesma perspectiva, tem sido constante e valiosa a sua contribuição⁵⁰.

A essa trilha comparatista estão ligados outros trabalhos do prof. Cláudio Veiga em que são tratados problemas da tradução, tendo-se o francês como língua de partida e o português como língua de chegada⁵¹.

Convém ainda ressaltar que essa preocupação com os problemas da tradução vem sendo objeto de interesse dos professores dos departamentos de línguas estrangeiras, refletindo-se não só na atividade de ensino em nível de Graduação e Pós-Graduação⁵², bem como na própria atividade de pesquisa⁵³, além de ser amplamente exercida tanto em textos técnicos ou científicos como também em textos literários.

b. Análise e interpretação de características estilísticas do texto em diferentes níveis do discurso literário.

Com esse enfoque identificam-se, dentre outros, os estudos pascalianos realizados pelo Prof. Cláudio Veiga, e os estudos sobre a evolução da técnica narrativa no conto americano, feitos pelo Prof. Luiz Angélico da Costa.

Essa linha está representada na contribuição do Prof. João Antenor de Carvalho Silva *Recursos retóricos em Ashwednesday*, de T.S. Elliot.

c. Análise temático-estrutural de obras com vistas ao estudo crítico do texto literário e de sua significação no contexto cultural que as produziu.

O artigo do prof. Luiz Angélico da Costa — *O Grande Gatsby e o sonho americano* — exemplifica essa tendência, que se revela também em outros trabalhos do autor⁵⁴.

Finalmente, ainda no que diz respeito ao ensino das

literaturas estrangeiras, notadamente naquelas que não são estudadas oficialmente nos graus que antecedem o ingresso do aluno na Universidade, observa-se a tendência de promover a sua divulgação, através da realização de conferências e cursos especiais — na modalidade da extensão universitária⁵⁵ — ou pela publicação de traduções de obras representativas⁵⁶, com o que se pretende atingir um público maior do que aquele decorrente da clientela estudantil regularmente matriculada.

4 CONCLUSÃO

A apresentação que acaba de ser feita procurou apontar os direcionamentos que vêm sendo dados à atividade de pesquisa, na área de Letras da Universidade Federal da Bahia.

Deixou de ser mencionada aqui — além de outras que devem ter escapado neste primeiro levantamento empreendido — toda aquela laboriosa atividade que decorre da organização e/ou composição de textos, elaboração de exercícios, preparação de material didático, de um modo geral, com a qual se ocupam muitos dos seus professores para o melhor desempenho das suas funções docentes.

Também deixou de ser referida toda produção resultante de atividade de criação artística, da qual seriam exemplos as obras de ficção e/ou poesia de Judith Grossmann, João Carlos Teixeira Gomes, David Salles, Maria Conceição Paranhos, Ildásio Tavares, Cid Seixas Filho — para só lembrar as que já foram publicadas, — que, com **engenho e arte**, traçam rotas novas nos mares da lusíada fala.

Essas referências fugiriam, de fato, ao objetivo deste trabalho, que foi elaborado⁵⁷ com vistas a servir de introdução ao número especial⁵⁸ da Revista **Universitas** — veículo oficial de divulgação das atividades culturais e científicas desta Universidade — dedicado especialmente à área de Letras.

1 Coutinho, Afrânio. Letras para o desenvolvimento. In: —. *Universidade, instituição crítica*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1977. p. 109-43.

2 Missão nacional e humana da Faculdade de Filosofia. Apud Azevedo, Thales de. Discurso no 30º aniversário da Faculdade de Filosofia. *Universitas*. Salvador, (12-13): 253-4, maio-dez. 1972.

3 Azevedo, Thales de. *Aula inaugural do Curso de Mestrado em Letras da UFBA, pronunciada no Instituto de letras, 08.04.1976*. Salvador, 1976.

4 Barros, Zilma G.P. de. A área de letras e artes na Universidade Federal da Bahia. Problemas e perspectivas. In: Seminário sobre o Ensino Superior. Brasília, 1977. *Anais do...* Brasília, Câmara dos Deputados, Comissão de Educação e Cultura, 1977. v.2; P: 507-15.

5 Universidade Federal da Bahia. Conselho de Coordenação. Câmara de Pós-graduação e Pesquisa. *Resolução nº 03/76, de 16.02.1976.* Salvador 1976.

6 Participaram no APFB, sobretudo: Carlota Ferreira, Dinah Maria Isensee, Judith Freitas, Josefina Barletta, Ana Maria Garcia, Cyva Leite, Edelweiss Nunes, Tânia Pedrosa; quanto ao ALS, a equipe esteve constituída dos seguintes docentes: Carlota Ferreira, Jacyra Mota, Judith Freitas, Nadja Andrade, Suzana Cardoso e Vera Rollemberg. Em ambos houve a participação de estudantes de graduação.

7 Dentre muitos, podem ser citados: Rossi, N. Quadras populares no sertão baiano. *Arquivos da Universidade da Bahia, Faculdade de Filosofia* Salvador, 6: 85-134, 1961. — Id. Sobre africadas no Brasil. In: *El simposio de México; actas informes y comunicaciones.* México, Universidad Nacional Autónoma, s.d. p.207-17. — Id. A iotização de /-lh/ em algumas localidades baianas. In: Simpósio de Filologia Românica. 1. Rio de Janeiro. *Anais do...* Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, 1970. p. 161-82. — Id. As africadas baianas; um problema de lingüística descritiva. In: Congresso Brasileiro de Língua e Literatura, 2. Rio de Janeiro. *II Congresso Brasileiro...* Rio de Janeiro, Gernasa, 1971. p. 41-8. — Id. Sobre designações para trabalhador de enxada na Bahia e em Sergipe. *Universitas.* Salvador, (15-16): 153-61, maio-dez. 1973. — Id. Un arcaísmo fonético em Sergipe, Brasil. In: Congreso de la Asociación de Lingüística y Filología de la América Latina, 3. Puerto Rico. *Actas del...* Puerto Rico, Universidad, 1976. p. 227-33.

Cardoso, S. & Rollemberg, V. A vitalidade de 'sarolha' nos falares baianos. *Universitas.* Salvador, (12-13): 241-9, maio-dez. 1972.

Mota, J. & Andrade, N. Neutralização /n/: /nh/ em Sergipe. *Universitas.* Salvador, (12-13): 307-15, maio-dez. 1972.

Ferreira, C. & Freitas, J. Junho e julho em Sergipe, Brasil. In: Congreso de la Asociación de Lingüística y Filología de la América Latina, 3. Puerto Rico. *Actas del...* Puerto Rico, Universidad, 1976.

8 Citem-se, como exemplos, as seguintes comunicações: — ao I Congresso Brasileiro de Dialectologia e Etnografia — *Cantigas de rojão*, de N. Rossi; — ao IV Colóquio Internacional de Estudos Luso-brasileiros, Salvador, 1959 — *Aspectos do léxico regional da Bahia*, de N. Rossi; — ao II Congresso da ALFAL, São Paulo, 1969 — *Significante e significado nos inquéritos dialetais, um procedimento heterodoxo*, de N. Rossi; *Remanescentes de um falar crioulo brasileiro, Helvécia-Bahia*, de Carlota Ferreira; — ao III Congresso da ALFAL, Porto Rico, 1971 — *Sobre latitud semántica en un dialecto brasileiro*, de Jacyra Mota e Nadja Andrade; — ao IV Congresso de ALFAL, Peru, 1975 — *Neutralización del rasgo continuidad en área brasileña*, de Carlota Ferreira e Vera Rollemberg; — ao II Seminário de Estudos sobre o Nordeste, Língua e Cultura, Salvador, 1975 — *Realizações palatais de /k/ e /g/ em área sergipana*, de Vera Rollemberg; — à X Reunião Brasileira de Antropologia, Salvador, 1976 — *Um mal disfarçado traço de continuidade lingüístico-cultural*, de N. Rossi; *Um caso de etno-lingüística e a história do português do Brasil*, de Suzana Cardoso; *Diferenças no léxico rural da Bahia e Sergipe, tentativas de interpretação*, de C. Ferreira, J. Mota e V. Rollemberg.

9 Cardoso, Suzana A.M. *O verbo e sua estrutura em Garanu, Sergipe.* Salvador, 1973.

Mota, Jacyra. *Sobre o traço palatalidade em Ribeirópolis.* Salvador, 1973.

10 Participaram do projeto, além do Prof. Nelson Rossi, os seguintes docentes: C. Ferreira, J. Mota, J. Freitas, M. Barbosa da Silva; N. Andrade, R.V. Mattos e Silva; S. Cardoso, V. Rollemberg.

11 Rossi, N. *Norma urbana, participación de generaciones y dialecto profesional*. Salvador, 1975. (Comunicação ao IV Congresso da ALFAL. Lima, Peru, jan. 1975).

12 Inserem-se nessa linha os estudos que vêm sendo realizados, inicialmente, pela Profa. Rosa V.M. e Silva e, mais recentemente também em colaboração com as Professoras Myrian Barbosa da Silva e Maria del Rosario. Suárez Albán.

13 Citem-se, como exemplos dentre outros, os trabalhos da Professora Nadja Andrade — “*Onde*” na modalidade escrita do dialeto de estudantes baianos, 1975 e *Comunicação inter-dialetal médico/paciente na anamnese*, com a colaboração de estudantes, 1975 — e de Myrian Barbosa da Silva — *Relativas; desempenho de estudantes na modalidade escrita do português da Bahia*, 1975.

14 *Livro das aves*. Fragmento de uma tradução portuguesa do séc. XIV do ‘De bestiis et alii rebus’ do pseudo Hugo de São Victor. Introdução, texto crítico, notas e glossário de Nelson Rossi, com a colaboração de Rosa Virginia Mattos, Vera Sampaio e Jacyra Mota. Rio de Janeiro, INL, 1965.

15 Trata-se dos trabalhos iniciados pela Profa. Nadja Andrade, referentes às seguintes obras: *Gramática* de Fernando de Oliveira, *História de Portugal* de Fernando de Oliveira e *Livros das Antigüidades* (inédito).

16 Este estudo, que integra o projeto individual de pesquisa da Profa. Rosa Virginia Mattos e Silva, já ensinou a publicação de artigos em periódicos — cf. *Boletim de Filologia*, Lisboa, 1971 - 1973 e revista *Universitas*, Salvador, 1971; duas apresentações em reuniões científicas — IV Congresso da ALFAL, Lima-Peru, 1974 e XV Congresso Internacional de Linguística e Filologia Românica, Rio, 1977. Propiciou também a elaboração de sua Tese de Doutorado em Letras, USP, 1971, *A mais antiga versão portuguesa dos Quatro Livros dos Diálogos de São Gregório*, 4 v.

17 Podem ser mencionados aqui, dentre outros, a preparação de verbetes para a *Enciclopédia Mirador internacional*. São Paulo, Enciclopédia Britânica do Brasil, 1975. 20v., da qual participaram N. Rossi, autor e leitor crítico, N. Andrade, S. Cardoso, C. Ferreira, J. Freitas, J. Mota, V. Rollemberg e R.V. Mattos e Silva.

18 Cf. especialmente as ementas e programas das seguintes disciplinas: LET 104 Língua Portuguesa VI — A Língua Portuguesa no Brasil; LET 101 Língua Portuguesa VIII — Dialectologia de Língua Portuguesa; LET 240 Língua Portuguesa IX — Semântica e Lexiologia do Português; LET 258 Língua Portuguesa X — A Semântica na Dialectologia de Língua Portuguesa.

19 São disciplinas obrigatórias do currículo do curso de Mestrado na concentração em Língua Portuguesa as seguintes: LET 503 Língua Portuguesa XX — Metodologia e prática da investigação dialetal; LET 507 Língua Portuguesa XXI — Morfossintaxe do português antigo; LET 508 Língua Portuguesa XXII — Estudo da diversidade da Unidade Língua Portuguesa tendo como ponto de partida a dicotomia rural urbana; LET 510 Língua Portuguesa XXIII — Sintaxe do Português contemporâneo.

20 Cf. os seguintes projetos de dissertação em andamento: a) sob a orientação do Prof. N. Rossi: *Estudo léxico-semântico da fala rural de Sergipe e/ou Bahia*, de Carlota Ferreira; *Análise de aspectos do português do Brasil em variantes rurais sergipanas*, de Jacyra Mota; *A concordância no dialeto rural de Sergipe* de Judith Freitas; *Aspectos da fonologia de dialetos rurais sergipanos*, de Vera Rollemberg; *Fatos de morfo-sintaxe nos falares rurais de Sergipe e/ou Bahia*, de Suzana Cardoso; b) sob a orientação da Profa. Yonne Freitas Leite: *Processos de descrição registrados no dialeto rural baiano*, de Nadja Andrade; c) sob a orientação da Profa. Rosa V.M. e Silva: *Relações de interdependência*

entre as formas de expressão e de conteúdo em texto dito poético, de Cid Fraga Filho; *Sujeito e objeto co-referentes*, de Maria Célia C.A. Nobre; d) sob a orientação da Profa. Myriam B. Silva: *Duas línguas em contacto: português e galego*, de Maria del Rosario S. Albán; e) sob a orientação do Prof. Antonio de Barros: *O emprego de disfêmicos como recurso expressivo em Graciliano Ramos*, de Norma L.R. Souza.

21 A equipe de professores de Linguística é integrada atualmente dos seguintes docentes: Joselice Macedo de Barreiro (Titular), Claiz Passos (Assistente), Maria Emiliana Passos (Assistente), Sumaia Sahade Araújo (Assistente), Suzana Longo Sampaio (Assistente), Jean-Pierre Angenot (Professor Visitante), Jacques-Lucien Vincke (Professor Visitante).

22 Macedo, J. *Um modelo gerativo transformacional de análise e linguística aplicada*, 1970.

Passos, M.E. *O problema da frase nominal sujeito a partir de uma análise de sentença da língua inglesa*, 1971.

Passos, C. *Uma interpretação da sínclise pronominal do português da Bahia*, 1973.

Fonseca, L.R. *Gramática dos casos e a transitividade*, 1973.

23 Ligada ao mesmo tema a Profa. Celina Scheinowitz elabora a sua tese de doutoramento, já tendo publicado os seguintes trabalhos: *Analyse contrastive des systèmes lexicaux des langues française et portugaise. Pédagogie d'aujourd'hui à demain*. Rio de Janeiro, (2): 42-6, 1974. — *Problèmes de lexicologie contrastive*. In: Congresso Internacional de Linguística e Filologia Românica, 4. Rio de Janeiro, 1977. *Resumo das comunicações apresentadas*. Rio de Janeiro, 1977 (Resumo).

24 As disciplinas obrigatórias do Currículo do Curso de Mestrado em Letras, com concentração em Linguística, são as seguintes: LET 539 Linguística XX: Teoria linguística; LET 540 Linguística XXI: Aspectos de uma gramática gerativa transformacional; LET 540 Linguística XXII: Tópicos em semântica; LET 541 Linguística XXIII: Fonologia gerativa.

25 Cf. ementa da disciplina Linguagem e Educação: através do estudo do funcionamento da linguagem, de problemas de sua aquisição e desenvolvimento e de sua integração em diversos contextos sócio-econômicos, analisa-se a relação linguagem/ensino/aprendizagem não só no que se refere aos conteúdos e processos educacionais como a possibilidade de adequação dos instrumentos educacionais as características do desenvolvimento dos processos de comunicação.

26 Destacam-se nessa linha, dentre outros, o projeto da tese de doutoramento que vem sendo elaborado pela Profa. Claiz Passos, *As marcas sintáticas em nível fonológico; implicações teóricas*, bem como os trabalhos que vêm sendo elaborados, nestes dois últimos anos, pelo Prof. Jean-Pierre Angenot, que resultaram em comunicações a reuniões científicas, como por exemplo: *Identificação fonológica dos empréstimos bântus no português do Brasil* (Encontro da Associação Brasileira de Antropologia, Salvador, 1976); *Modelo matemático do empréstimo linguístico* (SBPC, Brasília, 1976); *Classes fonológicas naturais — pancronia e princípio degenerativo* (em colaboração com Joselice Macêdo), IV Congresso de Filologia e Linguística Românicas, Rio de Janeiro, 1977; *Sub-especificação e fonologia gerativa natural-exemplos africados* (II Encontro Nacional de Linguística, Rio de Janeiro, 1977). Também do Prof. J. P. Angenot é a *Bibliografia sobre fonologia gerativa*. 2. ed. Salvador, 1978, mimeogr.

27 Alinham-se nesse grupo os seguintes projetos: *Acentuação do dialeto alemão de Munique*, de Denise Chaves de Menezes Scheyerl, *Umlaut nas línguas germânicas*, de Maria Vitória Alves de Oliveira, orientados, respectivamente, por Claiz Passos e Jean-Pierre Angenot, além de quatro estudos sobre a fonologia das línguas indígenas Nambiquara, Munduruku, Mamaindê e Mura-Pirahã, realizados respectivamente, por Maria Theresa Borges Silva, Maria Cardozo Pires da Silva, Maria Antonieta Ferreira Gomes e Suzana Helena Longo Sampaio, sob a orientação de Jean-Pierre Angenot.

28 Os três projetos têm a orientação da Profa. Joselice Macedo e propõem uma interpretação segundo a semântica gerativa de aspectos das línguas Maimandê, Munduruku e Nambiquara. Estão sendo desenvolvidos, respectivamente, pelas seguintes mestrandas: Tânia Pedrosa Barretto, Sônia Moura Costa e Costa e Maria Lúcia Ferreira Rodrigues.

29 Além do Prof. Nilton Vasco da Gama que é Coordenador, integram o setor as seguintes docentes: Teresa Leal Gonçalves Pereira, Célia Marques Telles e Vera Lúcia Britto Gomes.

30 Gama, N. Vasco da. *A polissemia e a polifuncionalidade do fr. -Si; tentativa de explicação inter-românica*. 1974. 201p. il. mimeogr.

Id. et alii. *Pequena bibliografia de filologia românica*. Salvador, Universidade Federal da Bahia, Núcleo de Recursos Didáticos, 1972. 158p. (Publ. 46). Reimpr. 1977.

Id. Glossário de termos relativos à gramática transformacional. In: Nivette, J. *Princípios de gramática gerativa*. Trad., adap., glossário e bibliografia adicional de Nilton Vasco da Gama. São Paulo, Pioneira, 1975. p. 153-70.

31 Cf., dentre outras: — ao II Congresso da Associação de Lingüística e Filologia da América Latina, 1969 — "*Si* (SIC) e "*ni*" (NEC) na prosa do antigo provençal, vidas e razos; Alguns aspectos do vocabulário relativo à vida anímica, sentimentos e sensações, no *Leal Conselheiro de Dom Duarte*;

— ao 3rd. World Congress of Phoneticians, 1976 — *Romance issue of the proto-romance accent PR. DOMNU on-n*;

— ao XV Congresso Internacional de Linguística e Filologia Românica, 1977 — *A formação das línguas românicas, tentativa de explicação sociolingüística; Considerações sobre "tempo" e "aspecto" na linguagem técnica de marinharia, séc. XVI*.

São de autoria do Prof. Nilton Vasco da Gama, sendo que na segunda e quinta com colaboração de membros de sua equipe, Teresa L.G. Pereira e Célia Marques Telles, respectivamente.

32 Citem-se, a título de exemplo: Gama, N. Vasco da. "*Si*" (SIC) e "*ni*" (NEC) na prosa do antigo provençal, vidas e razos, 1969.

Id. *Alguns aspectos do vocabulário relativo à vida anímica, sentimentos e sensações, no Leal Conselheiro de Dom Duarte*. Em colaboração com Teresa L.G. Pereira e outros, 1969.

Id. *Romance issue of the proto-romance accent PR.DOMNU on-n* 1976.

Id. *A formação das línguas românicas, tentativa de explicação sociolingüística*, 1977.

Id. *Considerações sobre "tempo" e "aspecto" na linguagem técnica de marinharia, séc. XVI*. Em colaboração com Célia Marques Telles, 1977.

33 Dentro desse enfoque alinham-se inúmeros trabalhos que foram apresentados em reuniões científicas, como por exemplo:

— ao XIV Congresso Internazionale de Linguistica e Filologia Romana, 1974 — *Algumas observações sobre as variantes sociais dos dialetos baianos com base no APFB, um estudo sociolingüístico*;

— ao II Seminário de Estudos sobre o Nordeste, 1975 — *A propósito de dois dialetos sociais urbanos em Maragogipe; Observações sobre a marca de plural em falantes maragogipeanos*;

— à 21st. Annual Conference on Linguistics of the ILA, 1976 — *Noun phrase plural in Portuguese of Maragogipeans*;

— ao Encontro Nacional de Lingüistas, 1976 — *Breves considerações sobre o vocabulário de uma variante lingüístico-profissional em Maragogipe, fabricantes de objeto de barro*;

— à 22nd. Annual Conference on Linguistics of the ILA, 1977 — *Some observations on the vocabulary of a professional linguistic variety in Maragogipe, manioc culture and industrialization*.

São todos de autoria do Prof. Nilton Vasco da Gama.

34 Cf. as disciplinas: Filologia Românica XX — A poesia lírica trovadoresca como manifestação literária na Idade Média; Filologia Românica XXIV — Contato de línguas e mudanças lingüísticas na România, numa visão sociolingüística.

35 Cf. a elaboração dos seguintes trabalhos: Gama, N.V. da. *Vida de Rimbaut de Vaqueiras, tradução e comentário*, 1963. — Id. *Antologia de textos românicos*, 1968. — Id. *Antologia do Latim Vulgar*, 1970 (em colab. com Teresa L.G. Pereira). — Id. *Album de paleografia*, 1972 (em colab. com Albertina Ribeiro da Gama). — Id. *Uma contribuição ao estudo do Tratado de cozinha portuguesa, Ms. I.E. 33 da B.N.N.*, 1975. — Id. *Os grafemas e a realidade fonético-fonológica do texto, leitura crítica de 2 folios do Codex Alcobacensis 200*, 1976.

36 O ensino da disciplina na graduação, iniciado pelo Prof. Nilton Vasco da Gama, vem a ser ministrado a partir de 1975 pela Profa. Albertina Ribeiro da Gama.

37 Cf. as disciplinas: LET 545 Paleografia e Ecdótica XX — A edição crítica de textos antigos; LET 550 Paleografia e Ecdótica XXI — A edição crítica de textos modernos.

38 Cf. as duas teses da Profa. Nilda Castro, *O canto undécimo da Odisseia, aspectos da escatologia homérica*, UFBA, 1958 e *A Electra de Eurípedes, estudo analítico*, UFBA, 1962; a tese do Prof. Flávio Magnavita, *A essência do drama em Esquilo*, UFBA, 1961; bem como os estudos ciceroneanos da Profa. Ivete Lemos Amaral, *Cícero e a oratória*. Salvador, Beneditina, 1953; Cícero, um filósofo. *Revista Cultura*, Salvador, :7-10, dez. 1950; Reminiscência do Lácio, a amizade estudada por Cícero. *Revista Cultura*, Salvador, :75-80, dez. 1954.

39 Além da Profa. Judith Grossmann, integram o setor de Teoria da Literatura as seguintes docentes: Antônia Torreão Herrera, Evelina Hoisel, Heliana Castro Simões, Lígia Guimarães Telles, Vera Lúcia Novis.

40 Cf., dentre outros, os seguintes trabalhos: Pannel de Cecília Meirelles. *Cadernos brasileiros*, Rio de Janeiro, 37: 7-20, 1966; Carlos Drummond de Andrade, um certo modo de ver. *Ibid.*, 43: 43-54, 1967; Manuel Bandeira, ponto não há que não te mire. *Ibid.*, 45: 61-70, 1968; João Guimarães Rosa, Tutaméia, fecha-te sésamo da obra. *Ibid.*, 56: 4-23, 1969; Anatonina da Invenção de Orfeu. *Porto de Todos os Santos*, Salvador, 1: 71-96, 1968; Atualidade de Junqueira Freire, o olvidado Rimbaud do lugar. In: FREIRE, Junqueira. *Obra poética*. Salvador, Janaína, 1970, v.1, p.197-212; *Obra estruturada, modelo e antimodelo na literatura contemporânea*. Salvador, 1973. 131p. mimeogr.; *Três tipos de poética*. Salvador, 1973, 35p. mimeogr.; *Unidades narrativas*. Salvador, 1973, 52p. mimeogr.; *Poéticas de produção na literatura do século XX, imanência e permanência da lírica: Cecília Meireles*. Salvador, 1974, 71p. mimeogr.; O lírico e o épico em Jorge de Lima. *Salvador, 1975, mimeogr.*

41 Cf. LET 546 Teoria da Literatura XX — A semântica literária; LET 547 Teoria da Literatura XXI — O fenômeno literário; LET 548 Teoria da Literatura XXII — A ideologia da obra literária; LET 549 Teoria da Literatura XXIII — A obra de arte literária como forma e em suas relações com a historicidade.

42 Cf. projeto de pesquisa da Profa. Judith Grossmann, em andamento intitulado "O fenômeno literário", que tem por objetivo apreender a constituição e a especificidade do fenômeno literário; idem da Profa. Heliana C. Simões, intitulado "A ideologia da obra literária", também em andamento.

43 Albertina Ribeiro da Gama, *Intemporalidade da obra literária*. Orientação: Profa. Heliana Castro Simões — Antônia Torreão Herrera, *A obra literária como uma arqueologia*. Orientação: Profa. Judith Grossmann — Benedito José de Araújo Veiga, *A realidade da obra de arte literária como processamento de uma construção, invenção e novidade*. Orientação: Prof. Antônio de Carva-

lho Assis Barros — Eliana Lorens Edelweiss, *A problemática da transformação literária do real na lírica contemporânea*. Orientação: Profa. Heliana Ma. Castro Simões — Eneida Leal de Almeida Santos, *Memória e ficção*. Orientação: Profa. Judith Grossmann — Heloísa Prata e Prazeres. *A questão da experiência no processo de criação da obra literária*. Orientação: Profa. Heliana Ma. Castro Simões — Josefina Dias de Freitas, *A necessidade da arte verbal*. Orientação: Prof. Luiz Angélico da Costa — Lígia Guimarães Telles, *A representação do real na literatura, em confronto com a proposta da escola realista*. Orientação: Profa. Judith Grossmann — Maria da Conceição Pedreira Brandão Hackler, *A natureza da obra literária a partir da noção de silêncio da escritura*. Orientação: Profa. Judith Grossmann — Maria do Carmo Lacerda dos Santos, *A leitura de uma obra realizada por outra obra: uma diacronia de meta-linguagens*. Orientação: Prof. Luiz Angélico da Costa.

44 Cf. a atividade docente do Prof. Hélio Simões junto à antiga Cadeira de Literatura Portuguesa e posteriormente no Departamento de Letras Vernáculas, inclusive na oferta de disciplinas em nível de Pós-Graduação: Literatura Portuguesa XX — Os lusíadas e a épica portuguesa (2º sem. 1976).

45 Cf. atividades de pesquisa da Profa. Jerusa Pires Ferreira, do Dep. de Letras Vernáculas, especialmente *O tapete preceptivo do Palmeirim de Inglaterra*. Tese para concurso de Professor Assistente, UFBA. Salvador, 1973. 260p. il. mimeogr; assim como sua dissertação de Mestrado (UFBA, 1977) já concluída e a tese de doutoramento (U.S.P.) em fase de elaboração.

46 Cf. atividades de pesquisa do Prof. David Salles, do Dep. de Vernáculas, sobre "a trajetória da prosa-de-ficção na Bahia", em andamento e que já levou à localização de autores e textos baianos desconhecidos da historiografia corrente, alguns deles analisados e reunidos no volume *Primeiras manifestações da ficção na Bahia*, 1973, bem como *Saveiros no Mar Grande: a continuidade do herói incorrupto segundo Jorge Amado e Xavier Marques*, (Tese de Mestrado) 1971; *O ficcionista Xavier Marques: um estudo da transição ornamental*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira; Brasília, INL, 1977, além de sua tese de doutoramento (USP) sobre Jorge Amado, em elaboração.

47 Cf. atividades de pesquisa do Prof. Antônio de Barros, do Departamento de Letras Vernáculas, sobre "Crítica Literária na Bahia nos séculos XIX e XX (1850-1945), em andamento, que já levou a preparação de dois trabalhos: *Carlos Chiachchio, trajetória de um crítico e Afrânio Coutinho, antologia crítica*. Dentro da mesma preocupação, alinham-se duas dissertações de Mestrado em Literatura Brasileira, realizadas na U.S.P., de autoria das professoras Eugênia Boaventura Dias (1975) e Ívia Iracema Duarte Alves (1976).

48 Cf. LET 516 Literatura Brasileira XX — Estudo monográfico sobre o Impressionismo na prosa-de-ficção brasileira, especialmente em *O Ateneu* de Raul Pompéia, ministrada no 1º semestre de 1976.

49 Cf. Almeida, Carmelina M.R. de. *O marinismo de Botelho*. Tese para concurso de Professor Assistente, UFBA, 1976. 177 p. mimeogr. — Barros, Zilma G.P. de. *Estudo da visão do narrador em W. Borchert*. Tese de concurso à Livre Docência, UFSC, 1974. 121 p. mimeogr. — Costa, Luiz Angélico da. *Aspectos do tema e da estrutura de As Aventuras de Huckleberry Finn*. Tese de concurso à Livre Docência, UFBA, 1966. 79 p. mimeogr. — Id. *Tom Sawyer: realidade e ficção, experiência e imagem*. Tese para concurso de Professor Titular, UFBA, 1971. 82 p. mimeogr. — Galeffi, Eugênia Maria. *Estudo da fortuna crítica de Guido Morselli*. Tese para obtenção do grau de Doutor em Literatura Italiana Università Italiana per Stranieri, Perugia (em andamento). — Silva, João Antenor C. *A linguagem litúrgica nos últimos poemas de T.S. Elliot*. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Literatura Inglesa, UFRJ (em andamento). — Veiga, Cláudio de A. *Das pequenas cartas de Pascal*. Tese de concurso à Livre Docência, UFBA. Salvador, Beneditina, 1954, 140 p. — Id. *Aspectos de Pascal escritor*. Tese para Concurso de Professor Catedrático, UFBA. Salvador, Beneditina, 1959, 142 p.

50 Tais como: *A Cidade e as Serras de Eça de Queirós e A Rebours de Huysmans*, 1959; *O brasileiro da Comédia Humana*, 1963; *Dois Navios. Navio Negroiro e Le Bateau Ivre*, 1970; *A presença francesa em Castro Alves*, 1971; *Camões e Ronsard, Os luziadas e la Franciade*, 1972; *Domingos Borges de Barros na França*. A esta linha comparatista estão ligados outros trabalhos em que são abordados problemas de tradução, tendo-se o francês como língua de partida e o português como língua de chegada.

51 Podemos exemplificar com os seguintes trabalhos: *Graciliano Ramos, tradutor de Camus*, 1967; *O sistema da 2a. pessoa segundo uma tradução*, 1973. Filiam-se ainda à tradução os seguintes livros: *Miniantologia bilíngüe da poesia francesa*, 1972, e um trabalho inédito, a antologia bilíngüe *Do Romantismo ao Existencialismo*.

52 Cf., por exemplo, as disciplinas LET 185 Língua Inglesa IX (...estudo comparativo do inglês e do português com a finalidade de capacitar o aluno a realizar traduções de texto de natureza variada...) e LET... Língua Francesa XX — Tradução e problemas de estilística comparada do francês e do português (pós-graduação).

53 Cf. projeto interdepartamental *Fundamentação teórico-prática da Tradução*, em andamento, que tem um duplo objetivo: a) tradução para o português de publicações selecionadas, editadas em língua estrangeira — alemão, francês e inglês — de edições esgotadas no original e por isso pouco conhecidas no Brasil e que constituem o valioso acervo do Centro de Estudos Baianos da UFBA (Biblioteca Frederico Edelweiss); b) elaboração de um pequeno trabalho normativo de fundamentação teórico-prática da tradução.

54 Costa, Luiz Angélico. *The functions of comparison in American Short Story*. Conferência pronunciada no III Seminário de Professores Universitários de Literatura Americana, patrocinado pela Comissão Fulbright e a Universidade de S. Paulo. 1972. 16 p. mimeogr. — Id. *The Process from image to symbol in Faulkner's The Bear* (a ser publicado na revista *Mississippi Quarterly*).

55 Dentro dessa programação é constante e fecunda a atividade que é desenvolvida na divulgação da Literatura e Cultura Italiana pela Profa. Maria Luigia Magnavita Galeffi.

56 Cf., como exemplo, a divulgação da obra de escritores de língua alemã — Benn, Boell, Borchert, Brecht, Britting, Dürenmatt. Frisch, Kafka. Weisenborn, Weiss — feita por Z.G.P. de Barros através da publicação, em periódicos locais, da tradução de contos, poemas, excertos de textos dramáticos, precedidos de introdução sobre o autor e o significado de sua obra, material que foi, posteriormente, em parte, publicado na revista *Humboldt*, Hamburgo, (3, 6-7 9).

57 As informações aqui referidas foram obtidas através dos dados que se encontram nos arquivos da Coordenação do Curso de Mestrado em Letras e nas fichas bibliográficas do acervo da Biblioteca do Instituto de Letras, bem como na documentação que nos foi fornecida, a partir de um roteiro de entrevista realizada com as chefias dos Departamentos e/ou responsáveis por setores mais específicos, aos quais reiteramos nossos sinceros agradecimentos pela prestimosa colaboração.

58 Na oportunidade, gostaríamos de expressar os agradecimentos a todos os componentes da área de Letras, às autoridades universitárias que possibilitaram a organização deste número especial, particularmente ao ilustre Adjunto de Reitor para Assuntos de Pós-Graduação e Pesquisa — Prof. Dr. Armênio Costa Guimarães — que soube mostrar-se sensível ao angustiante problema que nos aflige, decorrente da inexistência de mecanismos institucionais que possibilitem a constante divulgação dos resultados de nossas investigações.

RESUMO

Breve introdução sobre a situação da pesquisa em Letras na Universidade Federal da Bahia, identificada no espaço — antiga Faculdade de Filosofia / atual Instituto de Letras — enfatizando-se a perspectiva de novos rumos, a partir da implantação do ensino pós-graduado.

SUMMARY

Brief introduction to the situation of research in the area of language and literature at the Federal University of Bahia, identified in space — former **Faculdade de Filosofia**, / now **Instituto de Letras** — with emphasis placed upon the prospect of new directions due to the establishing of post-graduate studies in this area.